

CADERNO DE ENCARGOS¹

ÍNDICE

1ª. Objeto.....	2
2ª. Prazo do contrato	2
3ª. Obrigações principais da entidade adjudicante	2
4ª. Obrigações principais do adjudicatário.....	3
5ª. Local e condições da prestação de serviços	3
6ª. Equipa a afetar à prestação de serviços.....	5
7ª. Transferência de Propriedade.....	5
8ª. Preço contratual.....	6
9ª. Condições de pagamento	6
10ª. Proteção de dados pessoais.....	7
11ª. Penalidades contratuais	8
12ª. Dever de sigilo.....	9
13ª. Força maior	10
14ª. Resolução por parte da entidade adjudicante.....	11
15ª. Resolução por parte do adjudicatário	11
16ª. Foro competente.....	11
17ª. Subcontratação e cessão da posição contratual.....	11
18ª. Comunicações e notificações.....	11
19ª. Termos de desempenho ambientais.....	11
20ª. Execução do contrato	11
21ª. Direção e Fiscalização da Execução do Contrato	12
22ª. Legislação aplicável.....	12
Anexo A – Especificações Técnicas.....	13

¹ Toda a legislação referida neste caderno de encargos considera-se como reportada à redação em vigor à data da mesma.

Cláusulas

1ª. Objeto

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objeto principal a aquisição de serviços de conceção criativa para apresentação dos relatórios de Sustentabilidade do Município do Porto 2020 e do Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico.

2ª. Prazo do contrato

1. O contrato mantém-se em vigor pelo **prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias** ou até ser atingido, durante esse prazo, o preço contratual, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.
2. O contrato entra em vigor no dia seguinte ao da data da sua assinatura.
3. O prazo que termine em sábado, domingo, feriado ou em dia em que o serviço perante o qual deva ser praticado o ato que não esteja aberto ao público, ou não funcione durante o período normal, transfere-se para o 1.º dia útil seguinte.
4. A execução das prestações que constituem o objeto do contrato pode ser, total ou parcialmente, suspensa sempre que se verifique a impossibilidade temporária de cumprimento do contrato, designadamente em virtude de mora da entidade adjudicante na entrega ou na disponibilização de meios ou bens necessários à respetiva execução, ou exceção de não cumprimento, nos termos do disposto nos artigos 297.º e 298.º do Código de Contratos Públicos (CCP).
5. Sem prejuízo das normas legais imperativas, relativas ao reequilíbrio financeiro, findo o prazo referido no número 1 e caso não tenha sido atingido o preço contratual, o contrato extingue-se sem que assista ao adjudicatário o direito a qualquer indemnização pelo valor das prestações não executadas.

3ª. Obrigações principais da entidade adjudicante

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, decorre para a entidade adjudicante as seguintes obrigações principais:
 - a. Designar, no prazo máximo de 3 dias após outorga do contrato, um gestor de projeto e a equipa de trabalho para o acompanhamento do projeto;
 - b. Disponibilizar os relatórios de Sustentabilidade realizados até à data (anos de 2017 a 2019) e versões de rascunho (*draft*) do relatório de Sustentabilidade 2020 e do Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico.

4ª. Obrigações principais do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, decorrem para o adjudicatário as seguintes obrigações principais:
 - a. Executar os serviços identificados na sua proposta, em conformidade com as especificações constantes no Anexo A do presente Caderno de Encargos;
 - b. Entregar, no prazo máximo de 5 dias após outorga do contrato, a metodologia de trabalho, o respetivo cronograma de implementação bem como os membros da equipa a afetar ao projeto;
 - c. Prestar, sempre que solicitado, informações à entidade adjudicante sobre o estado em que se encontra a execução da prestação de serviços;
 - d. Compilar recomendações para a estratégia de comunicação do *reporting* de Sustentabilidade do Município e do ecossistema municipal do Porto;
2. O adjudicatário obriga-se a respeitar as normas aplicáveis em vigor em matéria social, laboral, ambiental e de igualdade de género e de prevenção e combate à corrupção, decorrentes, decorrentes do direito internacional, europeu, nacional ou regional.
3. O adjudicatário deverá acautelar a possibilidade de vir a adotar, em sede de execução de contrato, planos de contingência, para fazer face a situações de contenção de epidemias, quer de modo preventivo, quer em situação declarada, quer em fase de reposição da normalidade, sem prejuízo das regras aplicáveis aos casos de força maior constantes do presente caderno de encargos.
4. A título acessório, o adjudicatário fica obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos que sejam necessários e adequados à prestação dos serviços objeto do contrato, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.
5. O adjudicatário deve garantir condições de segurança e saúde do trabalho a todos os seus colaboradores, cumprindo a legislação aplicável nesta matéria, nomeadamente evidenciando a identificação de perigos e avaliação de riscos dos trabalhadores que exercem funções na Autarquia, e as respetivas apólices de seguros de acidentes de trabalho.

5ª. Local e condições da prestação de serviços

1. Os serviços serão executados nas instalações e durante o horário de funcionamento do adjudicatário, ou em outro horário/local que venha a ser acordado entre as partes em sede de execução do contrato.
2. A prestação de serviços objeto do contrato será desenvolvida de acordo com as seguintes etapas, melhor identificadas no Anexo A do presente documento:
 - a. **Etapas 1: Planeamento**
 - i. Briefing criativo;
 - ii. Validação da abordagem criativa;

b. Etapa 2: Estratégia, conceito e criatividade

- i. Análise e *benchmark*;
- ii. Estratégia e desenvolvimento conceptual;
- iii. Proposta criativa e definição de conceito gráfico;

c. Etapa 3: Maquetização e implementação

- i. Templates ou modelos do relatório e da apresentação (e.g.: Powerpoint) para divulgação interna (Executivo e Assembleia) e outra destinada a *stakeholders* externos: Português (PT) e Inglês (EN);
- ii. Infografias e demais visuais criados
- iii. Paginação e arte final em PDF navegável do reporting de Sustentabilidade 2020 e dos diversos documentos relacionados: relatório completo PT, síntese PT, síntese EN, anexos incluindo as tabelas GRI e ISO 37120 (PDF);
- iv. Paginação das versões compactas ou *booklets* (PT e EN) para o PEDE Porto;
- v. Produção de vídeo de apresentação do *reporting* de Sustentabilidade 2020 / Porto Sustentável, em versão completa e curta;
- vi. *Design* e entrega de artes finais para a comunicação do *reporting* de sustentabilidade do ecossistema municipal do Porto (e.g.: mupis, *flyers*, marcadores);
- vii. Compilação de recomendações para exercícios futuros de comunicação do *reporting* de sustentabilidade do ecossistema municipal do Porto.

3. A execução das etapas evidenciadas no número anterior deverá ser suportada pela entrega dos documentos e pela realização das atividades, por etapa, que constam no Anexo A do presente Caderno de Encargos, os quais serão apresentados de acordo com o cronograma de execução referido na alínea b) do número 1 da cláusula anterior.
4. O cronograma referido no n.º anterior poderá ser ajustado em sede de execução do contrato, desde que o ajustamento seja aceite pela entidade adjudicante e não implique o aumento do prazo de vigência que consta da cláusula 2.ª do presente Caderno de Encargos.
5. Com a conclusão de cada etapa e **no prazo máximo de 5 dias** devem ser entregues os documentos referentes à etapa concluída.
6. Todos os documentos deverão ser **validados pela entidade adjudicante, no prazo máximo de 10 dias após a sua entrega, considerando-se aceites se não houver qualquer pronúncia em contrário** até ao final desse prazo.
7. Caso existam correções/alterações a efetuar, serão estas da responsabilidade do adjudicatário, bem como todos os encargos que advenham dessa situação
8. Caso existam alterações a efetuar as mesmas serão da responsabilidade do adjudicatário, bem como os eventuais encargos.
9. O adjudicatário dispõe de um **prazo máximo de 7 dias**, a contar da comunicação efetuada pela entidade adjudicante, para efetuar as alterações que esta considere necessárias, exceto nos casos de demonstrada

complexidade, cujo prazo superior, solicitado e fundamentado pelo adjudicatário, seja aceite pela entidade adjudicante.

10. Todos os documentos produzidos no âmbito da prestação de serviços devem ser entregues em suporte digital, para o endereço eletrónico do gestor de contrato nomeado pela entidade adjudicante e também para o seguinte endereço eletrónico: gjee@cm-porto.pt.
11. Excecionalmente, e mediante autorização expressa da entidade adjudicante, os documentos anteriormente referidos poderão ser entregues em suporte físico, devendo para o efeito ser impressos em papel reciclado, privilegiando-se a utilização da opção de impressão frente e verso dos mesmos, no âmbito da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas e da Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2016, de 29 de julho, que visa assegurar a inclusão de critérios de sustentabilidade em todos os contratos públicos de aquisição de bens e serviços.
12. Em sede de execução do contrato poderão ser acordados outros prazos e datas de entrega dos documentos referenciados no número 3, mediante acordo entre a entidade adjudicante e o adjudicatário, desde que não ultrapasse o prazo máximo de vigência do contrato.
13. Para o acompanhamento da execução do contrato, o adjudicatário fica obrigado a manter, com uma periodicidade a acordar, reuniões de coordenação com os representantes da entidade adjudicante.

6ª. Equipa a afetar à prestação de serviços

1. O adjudicatário deve constituir uma equipa afeta à execução dos serviços com um mínimo de 4 (quatro) elementos, todos com formação académica superior, sendo que:
 - a. No mínimo 1 elemento deverá ter formação académica superior na área de Design;
 - b. Deverá ser designado 1 elemento como gestor do projeto, a quem será acometido o acompanhamento da implementação do mesmo.
2. No caso de ocorrer, durante o tempo da prestação de serviço, alguma alteração dos elementos que compõem a equipa, o adjudicatário deve, no **prazo máximo de 5 dias a contar da data da sua ocorrência**:
 - a) Apresentar a justificação fundamentada para a mudança/alteração do(s) elemento(s);
 - b) Comunicar ao gestor do contrato designado pela entidade adjudicante o(s) novo(s) elemento(s), devendo o(s) novo(s) elemento(s) possuir(em), no mínimo, o mesmo grau académico e experiência do(s) substituído(s).

7ª. Transferência de Propriedade

1. Com a entrega do trabalho resultante da prestação de serviços objeto deste contrato, ocorre a transferência da posse e da propriedade, assim como dos direitos de utilização para a entidade adjudicante.
2. Pela cessão dos direitos a que alude o número anterior não é devida qualquer contrapartida para além do preço a pagar nos termos do presente Caderno de Encargos.

8ª. Preço contratual

1. Pela execução dos serviços, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, a entidade adjudicante deve pagar ao adjudicatário **o preço constante da proposta adjudicada**, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
2. O preço referido no número anterior **não pode, em qualquer caso, ser superior a 15.600,00€**, no prazo máximo de vigência admitido (valor sem IVA).
3. O preço referido no número 1 inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à entidade adjudicante, incluindo, nomeadamente as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte, armazenamento e manutenção de meios materiais, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

9ª. Condições de pagamento

1. As quantias devidas pela entidade adjudicante, nos termos da cláusula anterior, devem ser pagas no prazo de 30 dias após a receção das respetivas faturas, as quais devem cumprir com o disposto no artigo 36.º do CIVA² e só podem ser emitidas após o vencimento das obrigações respetivas, e após a prestação dos serviços, devendo ainda cumprir com as exigências impostas pelo artigo 9.º, n.º 1, da LCPA³, aprovada pela Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação atual.
2. Para efeitos do número anterior as obrigações consideram-se vencidas com a conclusão e validação por parte da entidade adjudicante, da seguinte forma:
 - a. **Pela conclusão da 1ª e 2ª etapas:** 50% do preço contratual, valor sem IVA;
 - b. **Pela conclusão da 3ª etapa:** 50% do preço contratual, valor sem IVA.
3. Em caso de discordância por parte da entidade adjudicante, quanto aos valores indicados nas faturas, deve esta comunicar ao adjudicatário, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o mesmo obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.
4. As faturas devem ser emitidas em nome do **Município do Porto NIF: 501 306 099, sito na Praça General Humberto Delgado, 4049-001 PORTO – Departamento Municipal de Economia**, com referência aos documentos que lhes deram origem, isto é, devem especificar o n.º da encomenda e o respetivo número sequencial de compromisso.
5. Nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, na redação atual, os contraentes públicos são obrigados, a partir de 18 de abril de 2019, a receber e a processar faturas

² Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

³ Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso.

eletrónicas no modelo estabelecido pela norma europeia respetiva aprovada pela Comissão Europeia e publicitada no portal dos contratos públicos, a que se refere o n.º 3 do artigo 299.º-B do CCP.

6. Nos termos do artigo 9.º n.ºs 3 e 4 do mesmo Decreto-Lei n.º 111-B/2017, os cocontratantes podem, até 31 de dezembro de 2020, utilizar mecanismos de faturação diferentes dos previstos no referido artigo 299.º-B do CCP, prazo esse alargado até 30 de junho de 2021 para as pequenas e médias empresas⁴ e até 31 de dezembro de 2021 para as microempresas, definidas nos termos da Diário da República, 1.ª série www.dre.pt N.º 69, de 7 de abril de 2020 Pág. 11-(3) Recomendação 2003/361/CE, da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, e para as entidades públicas enquanto entidades cocontratantes.
7. Caso o adjudicatário não tenha ainda aderido à faturação eletrónica⁵, nos termos e prazos definidos no número anterior, as faturas devem ser enviadas digitalmente, para o seguinte endereço de correio eletrónico: mporto@cm-porto.pt.
8. Excecionalmente, caso não seja possível a utilização de correio eletrónico, as faturas poderão ser enviadas para o seguinte endereço postal: Apartado 4053, 4000-101 Porto.
9. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores poderão, ao longo da execução do contrato, ser indicados outros contactos para o envio das referidas faturas.
10. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto nos n.ºs 1, 2 e 4, as faturas são pagas através de transferência bancária.

10ª. Proteção de dados pessoais

1. Constituem obrigações do adjudicatário, no que especificamente diz respeito à proteção de dados pessoais:
 - a. Utilizar os dados pessoais, objeto de tratamento, exclusivamente para as finalidades previstas no contrato, não podendo em caso algum utilizar os dados para fins próprios;
 - b. Dar cumprimento às instruções que possam, no âmbito da execução do contrato, ser emitidas pela entidade adjudicante, enquanto responsável pelo tratamento, para tratamento dos dados pessoais;
 - c. Efetuar uma Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados que identifique e minimize os riscos em caso de incumprimento das regras de proteção de dados, nas situações expressamente previstas, quer no artigo 35.º do n.º 3 do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, Reg. (UE) 2016/679 (RGPD) quer no Regulamento n.º 1/2018 da Comissão Nacional de Proteção de Dados, relativo à lista de tratamentos de dados pessoais sujeitos a Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados (AIPD);
 - d. Assegurar a realização de auditorias periódicas às medidas técnicas e organizativas para garantir a segurança dos sistemas e dos serviços de tratamento;

⁴ De acordo com o artigo 2º da Recomendação nº 2003/361/CE, da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, a categoria das micro, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros; na categoria das PME, uma pequena empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros; e na categoria das PME, uma microempresa é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

⁵ Com o objetivo de facilitar a adoção da fatura eletrónica pelos seus fornecedores, o Município do Porto contratualizou um serviço de apoio, que poderá ser solicitado através do seguinte endereço de correio eletrónico: fornecedores.saphety@saphety.com

- e. Efetuar um registo de todas as atividades de tratamento de dados pessoais, efetuados no âmbito do contrato, que contenha:
 - i. Uma descrição geral das medidas técnicas e organizativas adequadas para garantir a segurança dos dados pessoais objeto de tratamento, designadamente a capacidade para assegurar a confidencialidade, integridade e resiliência permanentes dos sistemas e dos serviços de tratamento;
 - ii. A capacidade de assegurar a disponibilidade e acesso aos dados pessoais de forma rápida, em caso de incidente;
 - iii. O processo de auditoria às medidas técnicas e organizativas para garantir a segurança dos sistemas e dos serviços de tratamento;
 - iv. O nome e contacto do Encarregado de Proteção de Dados, quando for obrigatória a sua designação nos termos do artigo 35.º do RGPD.
 - f. Disponibilizar à entidade adjudicante, periodicamente, todas as informações necessárias para demonstrar o cumprimento das regras de proteção de dados;
 - g. Não partilhar os dados pessoais com terceiros, exceto no caso de autorização expressa da entidade adjudicante, ou decorrente de obrigação legal;
 - h. Manter sigilo referente aos dados pessoais a que tenha acesso no âmbito do contrato;
 - i. Garantir que pessoas autorizadas a tratar os dados pessoais se comprometem, de forma expressa e por escrito, a respeitar a confidencialidade e adotar as medidas de segurança correspondentes;
 - j. Apoiar a entidade adjudicante na resposta aos pedidos dos titulares dos dados tendo em vista o exercício dos direitos de acesso, retificação, limitação, oposição, apagamento e portabilidade.
2. Cada uma das partes obriga-se a notificar a respetiva contraparte de forma imediata, e em qualquer circunstância antes do prazo de 72 horas, por escrito e preferencialmente através de correio eletrónico, das violações de segurança ocorridas no âmbito do contrato.
3. Para o efeito do disposto no número anterior deve anexar-se toda a informação relevante, designadamente a descrição da natureza da violação de segurança, bem como a descrição das possíveis consequências da mesma e ainda das medidas adotadas ou propostas para pôr término à violação de segurança ou mitigar possíveis efeitos negativos. Caso não seja possível enviar a informação simultaneamente, a mesma será expedida gradualmente.
4. Finda a vigência do contrato, o adjudicatário tem a obrigação de eliminar os dados pessoais que tenham sido objeto de tratamento no âmbito do mesmo, bem como eliminar quaisquer outras cópias existentes, devendo para o efeito enviar um comprovativo para a entidade adjudicante.

11ª. Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a entidade adjudicante pode exigir do adjudicatário o pagamento de uma sanção pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:

- a. Pelo incumprimento do *prazo* de entrega constante do presente caderno de encargos, até 0,5% do preço contratual, por cada dia de atraso desde que este atraso seja única e exclusivamente da responsabilidade do adjudicatário;
 - b. Pelo incumprimento de outras obrigações emergentes do contrato, até 10% do preço contratual;
 - c. Pelo incumprimento da obrigação de respeitar ao longo da execução do contrato, e apenas no âmbito do referido contrato, as normas aplicáveis em vigor em matéria social, laboral, ambiental e de igualdade de género, decorrentes do direito internacional, europeu, nacional ou regional, a entidade adjudicante pode exigir do adjudicatário o pagamento de uma sanção pecuniária até 10% do preço contratual, sem prejuízo do disposto no n.º 7 da presente cláusula.
2. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do adjudicatário, o valor acumulado das sanções pecuniárias não pode exceder 20% do preço contratual, nos termos do n.º 2 do artigo 329.º do CCP, salvo se a entidade adjudicante exercer a prerrogativa prevista no n.º 3, do mesmo artigo, caso em que este limite pode ser elevado para 30%.
 3. Ao valor das sanções pecuniárias previstas no número anterior, são deduzidas as importâncias pagas pelo adjudicatário ao abrigo da alínea a) do n.º 1, relativamente aos serviços cujo atraso na respetiva conclusão tenha determinado a respetiva resolução.
 4. Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.
 5. A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as sanções pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.
 6. As sanções pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija uma indemnização pelos danos decorrentes da mora no cumprimento, cumprimento defeituoso e incumprimento definitivo.
 7. Em função da gravidade do incumprimento da obrigação prevista na alínea c) do n.º 1 da presente cláusula, ou da sua reiteração após instruções transmitidas no exercício do poder de direção por parte da entidade adjudicante tendente à respetiva observância, e apenas no âmbito do referido contrato, pode este ser resolvido a título sancionatório, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 333.º do CCP, sem prejuízo do disposto no n.º 3 desta mesma disposição legal.

12ª. Dever de sigilo

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa a entidade adjudicante de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.

2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo adjudicatário ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.
4. O adjudicatário deverá guardar sigilo quanto a informações que possa obter no âmbito da execução do presente contrato, por qualquer causa, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.

13ª. Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
 - a. Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na parte em que intervenham;
 - b. Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
 - c. Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
 - d. Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;
 - e. Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
 - f. Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;
 - g. Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

14ª. Resolução por parte da entidade adjudicante

Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei e no contrato, nomeadamente os constantes na cláusula referente às penalidades contratuais, a entidade adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.

15ª. Resolução por parte do adjudicatário

O adjudicatário pode resolver o contrato nos casos previstos no artigo 332.º do CCP.

16ª. Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, com expressa renúncia a qualquer outro.

17ª. Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação ou a cessão da posição contratual pelo adjudicatário depende da autorização da entidade adjudicante, nos termos do CCP.

18ª. Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, através de correio eletrónico, nos termos do artigo 468.º do CCP, para os respetivos endereços eletrónicos, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

19ª. Termos de desempenho ambientais

1. O adjudicatário deve garantir as melhores práticas ambientais por forma a incluir as medidas necessárias a fim de assegurar a proteção do ar, da água, do solo, e de prevenir ou reduzir a poluição sonora, a produção de resíduos e o consumo energético, com o objetivo de alcançar um nível elevado de proteção do ambiente e minimizar os impactes ambientais.
2. O adjudicatário deve igualmente garantir o correto encaminhamento dos eventuais resíduos produzidos no decorrer da execução do contrato, respeitando as boas práticas ambientais previstas na legislação em vigor.

20ª. Execução do contrato

Os serviços serão executados mediante requisição da entidade adjudicante.

21ª. Direção e Fiscalização da Execução do Contrato

1. Os poderes de direção e a fiscalização do modo de execução do contrato serão exercidos pela entidade adjudicante nos termos do disposto nos artigos 303.º a 305.º do CCP.
2. Para efeitos da concretização dos poderes de direção e fiscalização do modo de execução do contrato a entidade adjudicante será representada pelo Gestor do Contrato, ao qual se delega:
 - a. A competência para a emissão de ordens, diretivas ou instruções, bem como para proceder à notificação prevista no art.º 325.º do CCP para que o adjudicatário cumpra, em prazo fixado para o efeito, todas as obrigações emergentes do contrato, a quem o adjudicatário fica obrigado a prestar toda a colaboração que se mostrar necessária e toda a informação que lhe seja solicitada.
 - b. A competência para decidir sobre a verificação da existência de uma impossibilidade temporária de cumprimento do contrato que determina a suspensão do prazo (nos termos do disposto no art.º 297.º do CCP) e sobre a respetiva retoma logo que cessem as causas que determinaram a suspensão (nos termos do disposto no art.º 298.º do CCP).
3. O Gestor do Contrato, no exercício das funções de fiscalização será responsável pela medição e a avaliação dos níveis de serviço exigidos de acordo com as cláusulas 4.ª e 5.ª e com o Anexo A do presente caderno de encargos.

22ª. Legislação aplicável

O contrato é regulado pelo disposto no CCP e restante legislação aplicável.

Anexo A – Especificações Técnicas

1. Âmbito

- a. Na última década em particular, o Porto evidenciou um período de desenvolvimento assinalável que permitiu à Entidade Adjudicante consolidar o seu papel enquanto cidade europeia apelativa para visitar, trabalhar, investir e viver. Face ao recente crescimento aliado às prioridades estratégicas nacionais e internacionais no que toca ao desenvolvimento sustentável, é imprescindível traçar o caminho da sustentabilidade com alicerce nos principais referenciais internacionais, garantindo a inclusão, a prosperidade económica, a proteção ambiental e a regeneração dos ecossistemas.
- b. Por conseguinte, importa envolver e sensibilizar os munícipes, recursos humanos da Entidade Adjudicante, a sua gestão e as demais partes interessadas (*stakeholders*) para a importância da sustentabilidade. É ainda fundamental identificar e partilhar as boas práticas, medidas, políticas públicas e os projetos mais emblemáticos de 2020 e dos últimos anos para os que têm implementação plurianual, criando globalmente desta forma um sentimento de pertença e o desenvolvimento de uma narrativa (*storytelling*) coesa e interativa do Porto como cidade e comunidade sustentável.
- c. A elaboração de reporte não financeiro tem sido levada a cabo anualmente desde 2017 pela Entidade Adjudicante de forma sistemática. Deste modo, é notório o papel dinamizador à escala nacional e europeia da Entidade Adjudicante em Desenvolvimento Sustentável. Todavia, existe espaço para melhorias e aprofundamento do âmbito, principalmente no que toca à comunicação dos resultados e ao envolvimento das partes interessadas no reporte. Assim, o resultado final será um documento e as suas versões síntese em Português e Inglês de leitura fácil, sucinta, apelativa e que constitua uma referência em reporte de sustentabilidade.
- d. Nesta medida, considera-se imprescindível a aquisição de serviços profissionais de *design* gráfico, que apoiarão a conceptualização criativa e visual do Relatório de Sustentabilidade 2020 do Município do Porto (incluindo anexos), as duas versões síntese em língua portuguesa e inglesa e a paginação de outros documentos complementares que se verifiquem necessários, bem como os suportes de apresentação do *reporting*.
- e. Por outro lado, dada a significativa relevância material de estruturar uma visão estratégica para o desenvolvimento económico do Porto (concelho, área metropolitana e macrorregião do Noroeste de Portugal e peninsular) de médio-longo prazo que antecipe de igual modo o contexto dos fundos europeus, está a ser elaborado o Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico do Porto (PEDE). Este documento, para o qual a presente prestação de serviços contribuirá com o *design* editorial dos suportes de comunicação para *stakeholders* externos, irá identificar as tendências urbanas matriciais para o desenvolvimento da cidade do Porto e Região Norte de Portugal, realizar um diagnóstico alto-nível e de visão estratégica a longo prazo, identificar os eixos prioritários e potenciais projetos estruturantes para a próxima década.

2. Especificações

- a. Para o *reporting* de sustentabilidade da Entidade Adjudicante, é prioritário continuar o caminho iniciado nos últimos anos no que toca ao rigor, qualidade empírica e idoneidade da informação, mas também comunicar através de um grafismo e narrativa mais cativante, apelativo e sucinto. Assim, pretende-se apresentar um *storytelling* coeso aos munícipes e restantes *stakeholders* e que esteja alinhado com as tendências, podendo se traduzir numa referência a nível nacional e internacional, em particular entre entidades públicas e municipais.
- b. O desenvolvimento do relatório de sustentabilidade CM Porto 2020, cuja conclusão está prevista para o início de novembro de 2021, conta com o apoio da Entidade Adjudicante da prestação de serviços em curso neste âmbito ADG/123/2021/DMC, que colaborará também na elaboração do *briefing* criativo e no acompanhamento da gestão do projeto.
- c. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico do Porto (PEDE Porto) tem a sua apresentação prevista para final de novembro de 2021, contando com o apoio da Entidade Adjudicante da prestação de serviços correspondente CPG/20/2021/DMC. Os objetivos deste Plano são o de realizar um diagnóstico prospetivo que evidencie as forças e oportunidades futuras para a economia do Porto e no seu enquadramento regional, ibérico e internacional, apoiar o desenho da estratégia de desenvolvimento económico para o município no médio e longo prazo e identificar e analisar os projetos estruturantes (promovidos pela Entidade Adjudicante ou outros *stakeholders*) e analisar a potencial correspondência a instrumentos de financiamento.
- d. Os documentos terão preferencialmente um formato digital, horizontal (*landscape*), navegável e interativo. As especificidades gráficas, de tipografia e editoriais serão posteriormente detalhadas e articuladas com a entidade adjudicatárias nas etapas I (planeamento) e II (estratégia, conceito, criatividade). O número estimado de páginas por documento principal encontra-se detalhado infra:

Entregável	Nº páginas (estimado)
Relatório Sustentabilidade 2020 (RS 2020) na íntegra (PT) ⁶	100
Anexos RS 2020 – e.g.: tabelas GRI e normas ISO (PT)	20
Síntese RS 2020 (PT)	30
Síntese RS 2020 (EN) ⁷	30
Booklet PEDE Porto (PT)	30
Booklet PEDE Porto (EN) ⁸	30

⁶ PT: Documento em língua portuguesa.

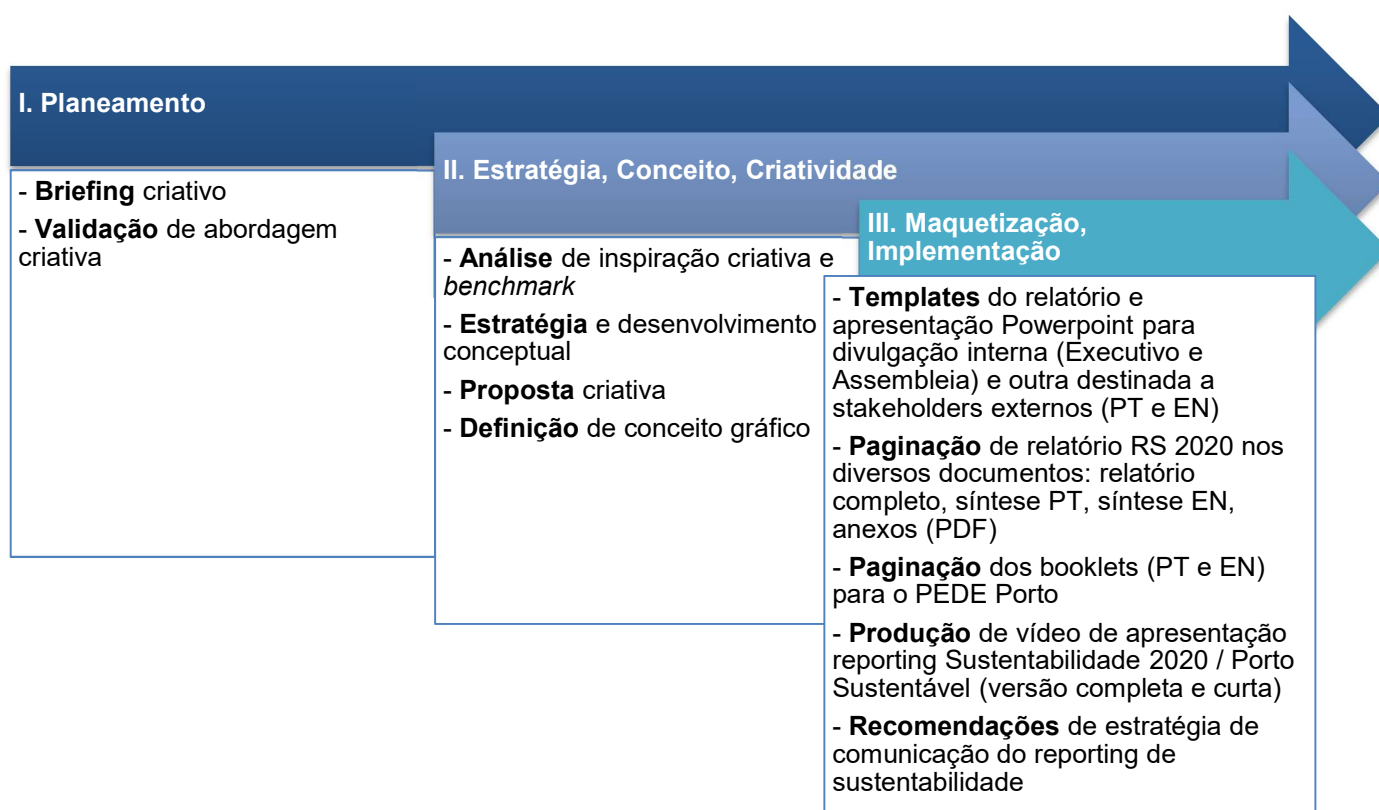
⁷ EN: Documento em língua inglesa.

Apoio à comunicação	
Vídeo de apresentação RS 2020 / Porto Sustentável (<i>teaser do plano de ação ou roadmap Porto 2030</i>)	1 – 3 min.
Versão curta (<i>short version</i>) do vídeo	30 seg. – 1 min.
Suporte de Apresentação PPT RS 2020 e PEDE ao Executivo / <i>Stakeholders</i> externos	(PPT)
<i>Design</i> e entrega de artes finais para a comunicação do <i>reporting</i> de sustentabilidade do ecossistema municipal do Porto (e.g.: mupis, flyers, marcadores)	Formato de imagem (e.g.: .ai / .png / .pdf)
Documento de recomendações de comunicação do reporting de Sustentabilidade do ecossistema municipal do Porto	(PPT ou DOCX)

- e. O vídeo conceptual de apresentação do Relatório de Sustentabilidade 2020 para divulgação na página web e redes sociais compreende os seguintes requisitos mínimos:
- Vídeo incluindo *motion graphics* entre 1 e 3 minutos e *short version* de aproximadamente 30 segundos para redes sociais e presença on-line;
 - 2 planos de imagens de vídeo (footage) royalty free (RF);
 - 1 Música de livreria RF;
 - Script* e *storyboard*;
 - Transcrição e legendagem, se necessária e aplicável.

3. Etapas

A prestação de serviços será operacionalizada de acordo com as seguintes etapas:



Observações:

- Todas as despesas relacionadas com direitos de autor e de propriedade referentes a bancos ou repositórios de imagens e fotografias, ilustrações, infografias, música, *motion graphics* e ícones são encargo do adjudicatário.